

---

## FLUXOS MIGRATÓRIOS NA FRONTEIRA BRASIL - GUIANA

**Pâmela Viera da Silva**

Docente de Ciências Humanas da Educação Básica, SEED-RR.  
[alemapvieira@gmail.com](mailto:alemapvieira@gmail.com)

**Altiva Barbosa da Silva**

Docente do Departamento de Geografia, da  
Universidade Federal de Roraima - UFRR.  
[altiva.barbosa@ufr.br](mailto:altiva.barbosa@ufr.br)

### Resumo

A pesquisa apresenta aspectos pertinentes a conjuntura migratória na fronteira Brasil-República Cooperativa da Guiana, especificamente, da cidade brasileira de Bonfim, em Roraima. O presente estudo tem como objetivo trazer alguns elementos desta nova conjuntura onde rotas clandestinas têm propiciado um fluxo de pessoas, notadamente, cubanos e haitianos, para o território brasileiro, atraídos pelo dinamismo que se observa nesta região fronteira. Esta pesquisa tem caráter exploratório, descritivo e analítico, trouxe também uma abordagem qualitativa, com coleta de dados secundários através da pesquisa bibliográfica e de jornais disponíveis. Conclui-se que, é necessário um planejamento estratégico que contribua para desenvolvimento dessa área fronteira, fortalecendo a integração entre os dois países e buscando minimizar a insegurança e a ilegalidade existente neste limite fronteira.

**Palavras-chave:** Migração. Rotas clandestinas. Fronteira. Brasil-Guiana.

### Resumen

La investigación presenta aspectos relevantes de la situación migratoria en la frontera Brasil-República Cooperativa de Guyana, específicamente, la ciudad brasileña de Bonfim, en Roraima. El presente estudio pretende traer algunos elementos de esta nueva situación donde las rutas clandestinas han provocado un flujo de personas, especialmente cubanos y haitianos, hacia territorio brasileño, atraídas por el dinamismo observado en esta región fronteriza. Esta investigación tiene un carácter exploratorio, descriptivo y analítico, además trajo un enfoque cualitativo, con recolección de datos secundarios a través de investigación bibliográfica y periódicos disponibles. Se concluye que es necesaria una planificación estratégica para contribuir al desarrollo de esta zona fronteriza, fortaleciendo la integración entre ambos países y buscando minimizar la inseguridad e ilegalidad que existe en este límite fronterizo.

**Palabras clave:** Migración. Rotas clandestinas. Borde. Brasil-Guyana.

## 1. INTRODUÇÃO

O município de Bonfim - uma das trinta e duas cidades gêmeas existentes no Brasil. Faz fronteira com a cidade de Lethem, pertencente à República Cooperativista da Guiana Inglesa, cujo acesso se dá através da BR-401. É uma zona fronteira marcada por intensas trocas comerciais e culturais, ao mesmo tempo em que os limites dos dois países, apresentam-se com nitidez em diversas relações concretas e subjetivas.

A integração Brasil-República Cooperativa da Guiana, nas últimas décadas, intensificou-se a partir dos anos 1990, impulsionada pelo início da construção da ponte sobre o rio Tacutu, interligando Bonfim a Lethem, e que foi finalizada no ano de 2005. Este marco reafirmou a aproximação e a importância econômica e política deste espaço.

Diante das questões prementes da realidade atual, o presente estudo tem como objetivo trazer alguns elementos desta nova conjuntura onde rotas clandestinas têm propiciado um fluxo de pessoas, notadamente, cubanos e haitianos, para o território brasileiro, atraídos pelo dinamismo que se observa nesta região fronteira. Os fatores que justificam a realização deste estudo na fronteira Brasil – República Cooperativista da Guiana, decorrem do constante noticiário de jornais envolvendo a travessia ilegal de migrantes nesta área fronteira desde 2017. No decorrer dos últimos anos a crescente demanda de entrada de cubanos e haitianos em rotas clandestinas, tem incrementado um comércio ilegal envolvendo taxistas da cidade fronteira de Bonfim. Assim como, a expansão comercial tem sido uma grande preocupação, principalmente em relação aos tráficos, crimes de descaminho e travessia irregular de pessoas cubanas e haitianas.

Assim, a presente pesquisa traz como reflexão a possibilidade de ampliação da integração nesta na área de fronteira tão especial, num momento em que as relações entre o Brasil e a República Cooperativa da Guiana, parecem que não podem mais ser adiadas. Os fluxos entre as cidades gêmeas citadas, as práticas comerciais de exportação e as políticas diplomáticas precisam se antecipar às práticas de ilícitos nas fronteiras, sendo necessário um planejamento estratégico que contribua para desenvolvimento dessa área fronteira, fortalecendo a integração entre os dois países e buscando minimizar a insegurança e a ilegalidade existente neste limite fronteiro.

## 2. OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivo trazer alguns elementos desta nova conjuntura onde rotas clandestinas têm propiciado um fluxo de pessoas, notadamente, cubanos e haitianos, para o território brasileiro, atraídos pelo dinamismo que se observa nesta região fronteira.

### 3. METODOLOGIA

Para tentar compreender melhor o fenômeno que se processa nas cidades gêmeas Bonfim/Lethem, esta pesquisa de caráter exploratório, descritivo e analítico, trouxe também uma abordagem qualitativa, com coleta de dados secundários através da pesquisa bibliográfica, em periódicos e em artigos de jornais locais relacionados como o tema em questão. E, tem como ponto de partida a observação direta no campo das autoras que vivenciam em maior ou menor grau o contato com a realidade aqui exposta.

### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Becker (2007), as fronteiras são áreas propensas a diversos fenômenos, desde os mais favoráveis à integração, a outros marcados por situações de vulnerabilidade. A autora afirma o importante papel dos Estados como regulador deste processo, embora agentes tão ou mais poderosos possam intervir nesta relação.

O fenômeno migratório é uma realidade global, impulsionado por diversos fatores e é favorecido pela constituição de sociedades em redes e em meios de transportes e comunicação velozes, tendo como base a expansão do capital e outros fluxos que trazem à tona a porosidade das fronteiras nacionais, étnico-culturais e identitárias. As questões mais prementes na atual mobilidade populacional e que obriga uma massa cada vez maior a deixarem seus territórios referem-se às crises econômicas e políticas, bem como a conflitos de ordem religiosa e catástrofes ambientais em diferentes regiões do planeta.

Por conseguinte, a imigração ilegal recrudescceu nas três últimas décadas como única alternativa para milhões de migrantes, diante das exigências que os países estabelecem para a aceitação de indivíduos de outras nacionalidades. O Brasil, apesar de apresentar números modestos, confirma a tendência geral de aumento da imigração ilegal, com dados girando em torno de 600 mil imigrantes (OLIVEIRA, 2020).

Ainda conforme Oliveira (2020), a migração ilegal tem aumentado e revelado novas dimensões no interior das migrações internacionais. Aparentemente, estamos diante de organizações clandestinas que, ao permitem e/ou facilitar essas atividades, impulsionam práticas econômicas informais e/ou ilegais. Existem, assim, uma economia informal subjacente ao agenciamento de grupos ou pessoas, que tem como símbolo os “coiotes”, agentes que operam na fronteira do México para os Estados Unidos, e que são similares às práticas que ocorrem em outras fronteiras, como a que ocorrem em Bonfim/Lethem, através de embarcações mercantes, impulsionada pelo aumento do comércio marítimo internacional.

Conforme os dados do Observatório das Migrações Internacionais – OBMigra (2023), no estado de Roraima, tem crescido o número de imigrantes haitianos e cubanos. Os imigrantes estão entrando pela fronteira entre o Brasil e a República Cooperativista da Guiana, que é considerada um corredor de grande movimentação.

Observou-se que, a migração ilegal nesta área de fronteira, começou a ser evidenciada no período em que a fronteira esteve fechada, a partir de março de 2020, devido à pandemia da Covid-19, inclusive sendo noticiada em artigos de jornais locais até os dias atuais, como o jornal Folha de Boa Vista<sup>1</sup>, Jornal G1 Roraima<sup>2</sup>, bem como os órgãos de segurança como a Polícia Federal e Polícia Rodoviária Federal que elucidava a participação de taxistas de rota intermunicipal Bonfim à Boa Vista-RR, no traslado de imigrantes ilegais.

Em razão de várias denúncias e por comunicação oficial entre os órgãos de segurança nas áreas de fronteira, a Polícia Federal tem operado em parceria com a Força Nacional, Polícia Rodoviária Federal e Polícia Militar. As fronteiras possuem as aduanas em cada país, porém não existe um controle efetivo que garanta a segurança dos migrantes, estes acabam se submetendo a riscos, de vida, suborno, e de não conseguir chegar em seu destino final.

Nos relatos dos imigrantes haitianos, segundo o Jornal G1 Roraima<sup>3</sup> (2019), eles afirmam que passaram por três países (República Dominicana, Panamá e República Cooperativista da Guiana), até cruzar a fronteira brasileira. Fugiam do desemprego e da ausência de perspectivas em seu país natal. Afirmaram buscar nova oportunidade de vida em outro país. Relataram a miséria, a fome, as epidemias e as catástrofes naturais - como o terremoto que em 2010 matou mais de trezentas mil pessoas no Haiti. Situação de pobreza, falta de liberdade e oportunidades também são apontadas pelos cubanos em busca de trabalho no Brasil.

Depois dos venezuelanos, cubanos e haitianos são os imigrantes que mais chegam pelas duas fronteiras terrestres de Roraima, através da Venezuela e República Cooperativista da Guiana. Segundo dados da Polícia Federal, entre janeiro e setembro de 2019, 198.555 mil imigrantes vindos da Venezuela, Haiti e Cuba chegaram a Roraima. Desses, 175.484 mil (89%) eram venezuelanos, 12.243 mil (6%) cubanos e 10.828 mil (5%) haitianos.

1 MESQUITA, M. “Homem é preso por facilitação de imigração ilegal no Brasil”. **Folha BV** [01/02/2024]. Disponível em: <<https://www.folhabv.com.br/policia/homem-e-presopor-facilitacao-de-imigracao-ilegal-no-brasil/>>. Acesso em: 07 fev. 2024.

2 JORNAL G1 RORAIMA. “PF prende taxistas por ajudarem imigrantes a entrar por fronteira em RR”. **Jornal G1 Roraima** [27/02/2021]. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2021/02/27/pf-prende-taxistas-por-ajudarem-imigrantes-da-guiana-a-entrar-ilegalmente-por-fronteira-em-rr.ghtml>>. Acesso em: 04 fev. 2024.

3 COSTA, E. JORNAL G1 RORAIMA. “Nova onda de haitianos chega ao Brasil pela Guiana e engrossa êxodo de estrangeiros em Roraima”. **Jornal G1 Roraima** [16/12/2019]. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2019/12/16/nova-onda-de-haitianos-chega-ao-brasil-pela-guiana-e-engrossa-exodo-de-estrangeiros-em-roraima.ghtml>>. Acesso em: 04 fev. 2024.

A partir da entrada desses imigrantes por Bonfim, tem-se o acesso a Boa Vista, percorrendo-se apenas 125 km. Enquanto os migrantes venezuelanos que adentram o país, através do município de Pacaraima, percorrem 215 km até a capital Boa Vista. Bonfim, que até então só olhava para o movimento inverso, de centenas de turistas que se dirigiam até Lethem, na República Cooperativista da Guiana, para fazer compras. A grande maioria dos consumidores, os amazonenses, agora se torna uma rota de uma nova diáspora.

Além da rota pela cidade de Bonfim, haitianos que viviam na Venezuela também têm chegado ao Brasil por Roraima em meio ao êxodo venezuelano que cruza a fronteira de Pacaraima, só que em número bem menor do que os que atravessam pela República Cooperativista da Guiana. Já no caso dos cubanos, a rota via Guiana explodiu em 2018, quando a Polícia Federal, contabilizou 16.811 ingressos regulares pela fronteira de Bonfim, mas começou a ter leve queda neste ano com a entrada de 14.864 imigrantes legais de Cuba entre janeiro e 16 novembro.

Apesar de crescente, a entrada de cubanos e haitianos ainda está longe de se equiparar ao volumoso fluxo de venezuelanos que desde 2015 chega ao Brasil por Roraima. É importante destacar que na fronteira Brasil – República Cooperativista da Guiana não há um controle efetivo de entrada de migrantes pelo território brasileiro. Como bem destaca os noticiários de jornais, através das operações de deflagração da Polícia Federal, os atravessadores ilegais de migrantes em grande maioria são taxistas intermunicipais, e existe uma rede organizada que ultrapassa as fronteiras para que esses migrantes, haitianos e cubanos, cheguem em território brasileiro.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando as matérias de jornais, observamos que, no período pandêmico da Covid-19, com o comércio e serviços funcionando parcialmente em Bonfim, e, pouca circulação de turistas na região de fronteira, os taxistas envolvidos com a travessia ilegal de migrantes, tiveram uma alternativa de complemento de renda, pois os migrantes pagam em dólar pelo traslado até o seu destino em território brasileiro, é uma realidade vivenciada até os dias atuais.

Por fim, pode-se concluir que a entrada de migrantes haitianos e cubanos na fronteira brasileira é utilizada principalmente como corredor de passagem. Estes migrantes, em sua maioria, não permanecem no estado de Roraima. A grande parte dos haitianos tem seu destino, o Sul do Brasil, onde se concentra a maioria da população haitiana residente no Brasil, já os cubanos chegam com as passagens compradas e seguem seu destino para Argentina ou Chile.

## REFERÊNCIAS

BECKER, B. **Amazônia**: geopolítica na virada do III milênio. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T.; LEMOS SILVA, Sarah. Dados Consolidados da Imigração no Brasil 2023. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2023.

OLIVEIRA, M. S. B. de. Imigração Clandestina no Paraná, 2006-2017: uma análise a partir de dados da Marinha do Brasil-Diretoria de Portos e Costas. **Revista nueva época**, año 13, suplemento especial de invierno, p. 184-207, 2020.

SILVA, A. B. da. **Geopolítica na fronteira Norte do Brasil: o papel das forças armadas nas transformações sócio-espaciais do estado de Roraima**. Boa Vista – São Paulo. 2007. 187 p. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2007.